

## **Blog Educacional e Educação em Saúde: Contribuições para a Difusão das Práticas de Cuidado Fundamentadas no Saber Popular**

**Thaís da S. Queiroz<sup>1</sup>, Racquel O. da S. Souza<sup>1</sup>, Lydia D. M. Pantoja<sup>1</sup>, Germana C. Paixão<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil (UECE/UAB)  
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700 - 60.714-903 – Fortaleza – CE – Brasil

{thais.queiroz@aluno.uece.br, racquel.oliveira@uece.br,  
lydia.pantoja@uece.br, germana.paixao@uece.br}

**Abstract.** *The objective was to report the production and evaluation of postings about health care practices based on popular knowledge identified by 69 students of a course in Distance Biological Sciences and publicized in educational blogs. It is a descriptive research of mixed nature, through survey in the virtual learning environment. Practices include physical exercises (30%), use of medicinal plants (30%) and mourners (26%). They presented fragilities regarding the bibliographic sources and scarcity of images, however, they used the cultured norm of the Portuguese language. It is concluded that blogs are good educational tools in teaching health education and represents a playful and accessible medium.*

**Resumo.** *Objetivou-se relatar a produção e a avaliação de postagens sobre práticas de cuidado em saúde baseadas no saber popular identificadas por 69 alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância e publicizadas em blogs educativos. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza mista, através de levantamento no ambiente virtual de aprendizagem. Com relação às práticas, destaca-se exercícios físicos (30%), uso de plantas medicinais (30%) e rezadeiras (26%). Apresentaram fragilidades referente as fontes bibliográficas e escassez de imagens, entretanto, utilizaram a norma culta da língua portuguesa. Conclui-se que blogs são boas ferramentas educativas no ensino de educação em saúde e representa um meio lúdico e acessível.*

### **1. Introdução**

A Educação em Saúde é compreendida como um meio de reconhecer e enfrentar os problemas de saúde, a partir de diálogos relacionados com as classes populares, o respeito às suas culturas e o reconhecimento dos seus saberes como válidos [Vanconcelos 2007]. Para Nery et al. (2012, p. 115), é considerada “um saber importante para a construção da participação social na medida em que contribui para a criação de uma nova consciência sanitária e na democratização mais radical das políticas públicas, especialmente pautadas no educador Paulo Freire [Moreira et al. 2009].

Para tanto, pode ser representada por diferentes atividades que estão interligadas por meio de ações de estímulos na busca de atrair o indivíduo a participar de práticas preventivas, com o objetivo de promover a saúde e a aproximação entre profissionais e

usuários, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida do indivíduo [Machado e Wanderley 2017].

De acordo com Salci et al. (2013, p. 225) a Educação em Saúde é:

... uma temática complexa em sua exequibilidade, devido às diversas dimensões que a compreendem: política, filosófica, social, religiosa, cultural, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade. Além disso, abarca o processo saúde-doença nas duas facetas dessa ação na saúde, se faz necessária para sua manutenção ou para evitar e/ou retardar a presença de doença, e a doença, torna-se essencial para trazer qualidade de vida à pessoa e/ou retardar as complicações do processo de adoecimento.

Para Brasil (2007, p. 19) trata-se de “uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva”.

Nesse ínterim, os educadores devem compreender as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como facilitadoras dos processos de construção do conhecimento, dentro de uma perspectiva criativa, transformadora e crítica [Schall e Modena 2005], criando oportunidades para mudanças significativas nos processos educativos e, conseqüentemente, da formação em saúde, em todos os níveis, influenciando os conceitos e processos de construção do conhecimento, como também as metodologias de ensino-aprendizagem [Schall e Modena 2005].

Dentro das TDIC, destaca-se o blog, que é um ambiente online que exhibe em ordem cronológica, postagens de uma ou mais pessoas e, geralmente, apresentam *links* para comentários sobre postagens específicas. Ademais, alguns estudos demonstram que os blogs têm contribuído no ensino de saúde, sendo cada vez mais utilizados por profissionais de saúde e serviços educacionais online [Boulos, Maramba e Wheeler 2006, Mclean, Richards e Wardman 2007].

Segundo Silva (2013) os blogs são importantes no processo educativo, na medida em que são informativos e interativos e proporcionam aprendizagem diferenciada e recursos didáticos com várias possibilidades, entre elas a construção e a leitura de textos e a aquisição de conhecimento por meio da interação [Silva e Githay 2013].

A produção e alimentação constante por meio de postagens em blogs educacionais configuram espaço individual ou coletivo, utilizado para o compartilhamento de informações, ideias, opiniões e materiais, onde ocorre interação entre os autores e os leitores interessados na temática a partir do acesso ao conteúdo, onde os mesmos podem questionar ou comentar. Podem ser produzidos com o objetivo de serem avaliados em uma determinada disciplina, utilizados como diário eletrônico ou com a finalidade de estabelecer um estudo sobre um determinado assunto, sendo assim, o uso do blog se configura como uma estratégia pedagógica que permite a divulgação e a socialização do material produzido [Silva 2012].

Paralelamente, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas modalidade a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB tem como objetivo formar professores para atuar na área de educação em Ciências e Biologia adeptos das TIC durante todo o seu processo formativo. Para tanto, as atividades a distância do referido curso são gerenciadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, que é sistema de gerenciamento de cursos online de código

aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos [Pereira e Melo 2013] e dentre as diversas atividades propostas aos alunos está a elaboração e alimentação por meio de postagens temáticas de blog educativos.

Nesta perspectiva, o presente trabalho objetivou relatar a produção e a avaliação de postagens sobre as principais práticas de cuidado em saúde fundamentadas no saber popular identificadas pelos alunos de um curso de Ciências Biológicas a distância e publicizadas em seus blogs educativos, com o intuito de reforçar a importância dessa ferramenta tecnopedagógica na difusão de conhecimentos em educação e saúde.

## 2. Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quali e quantitativa, na qual se realizou um levantamento no ambiente virtual de aprendizado, Moodle 3.0, a partir do acesso a página de gerenciamento de informações. A produção de postagens em blogs educacionais identificando práticas de cuidado em saúde fundamentadas no saber popular foi proposta a 69 alunos matriculados na disciplina Educação em Saúde de um curso de Ciências Biológicas EaD, em funcionamento nos polos de Beberibe, Quixeramobim e Russas-CE.

Foi solicitado aos alunos que eles produzissem um relato/postagem entre 1500 a 2000 caracteres identificando no seu bairro ou município práticas de cuidado em saúde que estavam fundamentadas no saber popular. Após a produção do relato, os mesmos deveriam publicar em seus blogs, já produzidos anteriormente, durante o primeiro semestre do curso, o qual vem sendo alimentado com diversas atividades ao longo do curso.

No relato, também foi solicitado que os alunos se posicionassem criticamente sobre o que faz essas práticas persistirem, mediante às tecnologias do mundo moderno, como também discutir sobre a importância das mesmas na vida das pessoas da comunidade. Após a elaboração do relato, o *link* do blog de cada aluno foi enviado e divulgado no fórum de discussão da Bioação para posterior avaliação pelos tutores. Todos os alunos receberam *feedbacks* por meio de mensagens individuais elaboradas pelo tutor a distância via plataforma. A atividade teve duração de sete dias e deveria ser executada individualmente.

## 3. Resultados e Discussão

30 alunos (43,5%) realizaram a atividade, dos quais 11 do polo de Beberibe, 7 de Quixeramobim e 12 alunos do polo de Russas.

As postagens nos blogs foram analisadas levando em consideração o conteúdo, linguagem, comentários e aspectos éticos (Tabela 1).

**Tabela 1. Descrição dos critérios de análise das postagens dos blogs**

Polos	Critério de análise dos blogs				
	Conteúdo adequado	Linguagem adequada	Presença de comentários	Presença de imagens	Presença de referências

Beberibe	100%	100%	0	9%	50%
Quixeramobim	100%	100%	0	0	50%
Russas	100%	100%	0	0	50%

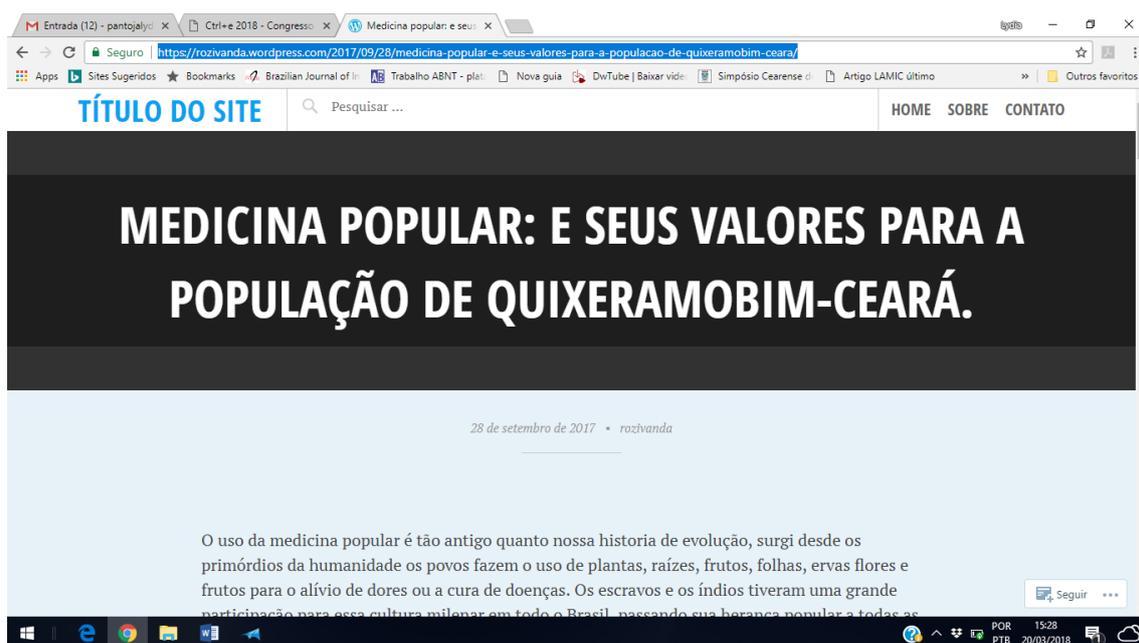
Com relação ao questionamento do que faz as práticas de cuidado em saúde fundamentadas no saber popular existirem ainda na atualidade, somente 10% dos alunos responderam (Figura 1), alguns citaram:

... proporcionam momentos de descontração...

... levam a saúde mental, pessoal e coletiva.

... baseiam-se em experiências adquiridas ao longo da vida. Passada de geração em geração, através de experiência e observação adquiridas através do tempo.

Essas práticas se justificam principalmente por meio da crença na ação terapêutica dos recursos utilizados. As causas e motivações que levam as pessoas a procurar esses auxílios são diversificadas e muitas vezes parte das vivências culturais, vinculada a hábitos familiares.



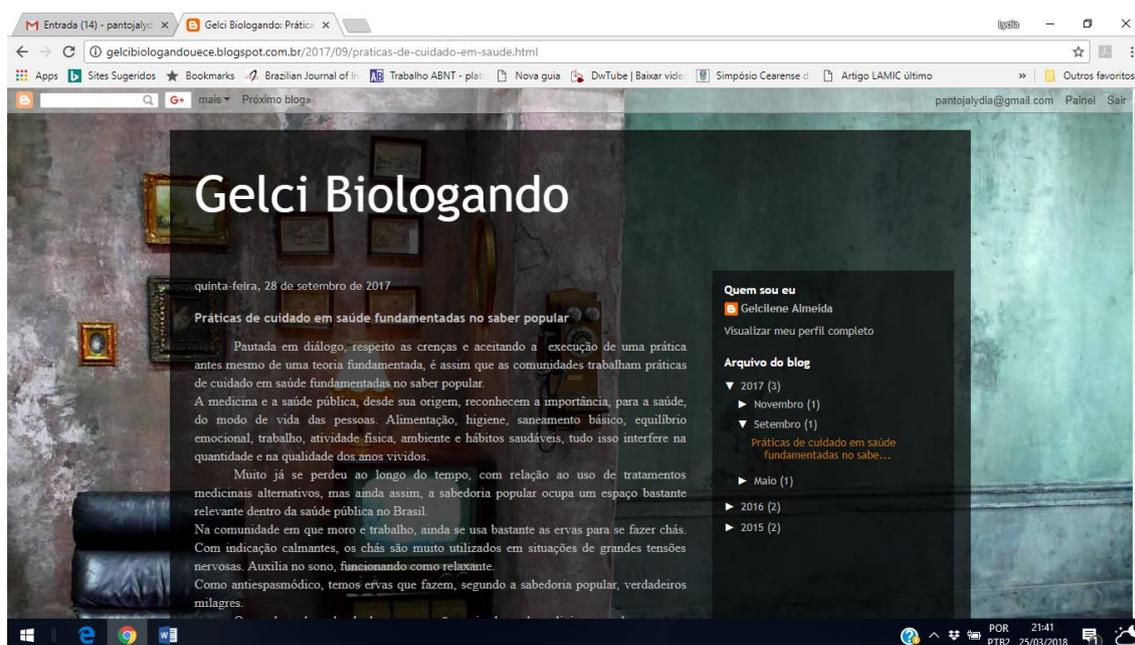
**Figura 1. Postagem feita em um blog criado por um aluno do curso de Ciências Biológicas, polo de Quixeramobim-CE**

No tocante à importância dessas práticas na vida das pessoas da comunidade, 30% dos alunos comentaram:

... fazer parte da política social, e é fundamental para o desenvolvimento do nosso país.

... serem instrumentos estratégicos para o apoio dos processos de redução das desigualdades locais e das desigualdades sociais, com intuito de estimular as construções das diversidades culturais e das possibilidades de fazer parte desse meio.

Com relação às práticas de cuidado, as mais citadas foram exercícios físicos (30%); utilização de plantas medicinais (lambedores, chás, garrafadas, infusões – 30%), rezadeiras/benedeiras (26%), seguidos das rodas de conversa (13%); palestras (13%); atividades educativas com grupos da terceira idade, gestantes, hipertensos, adolescentes (10%); visita do agente comunitário de saúde (10%) e campanhas de conscientização (6%).



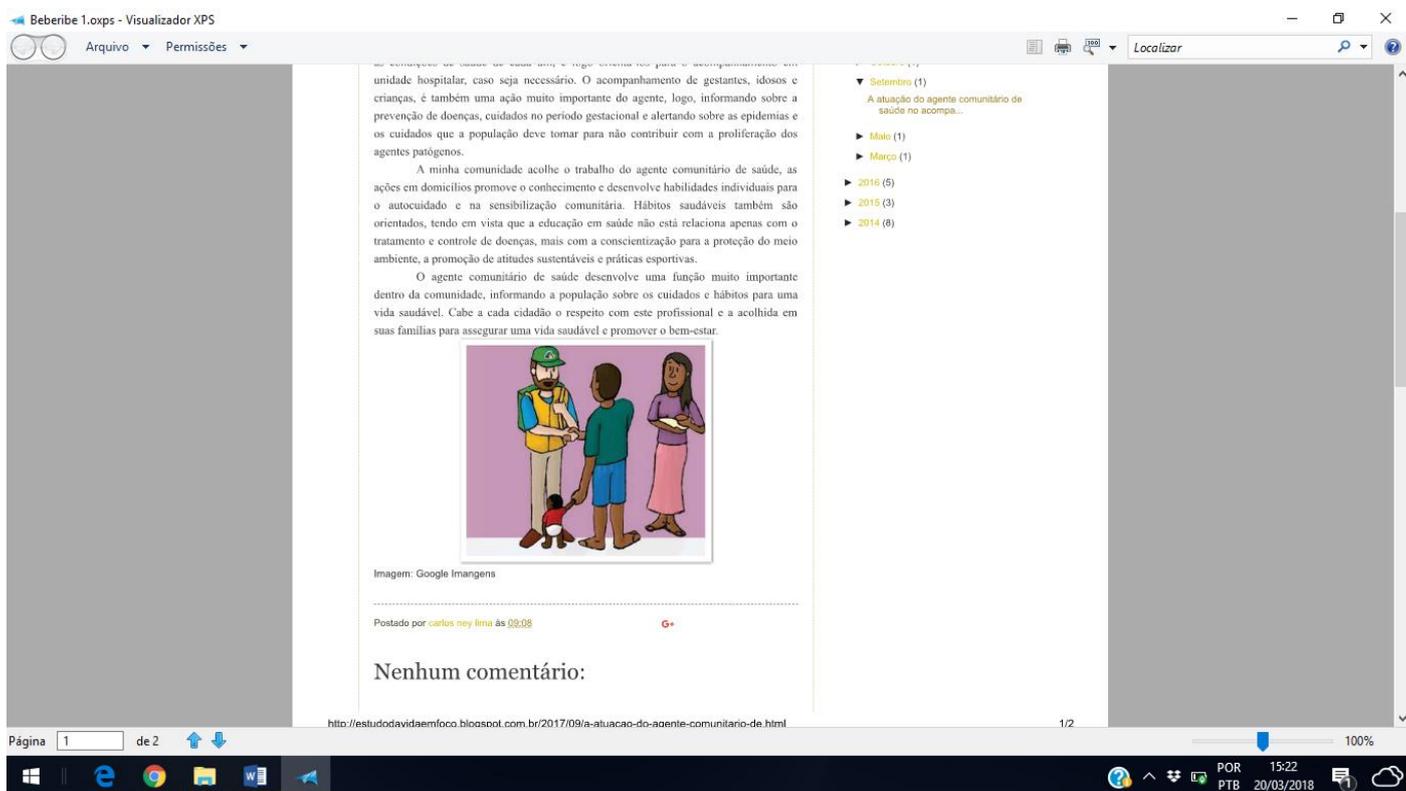
**Figura 2. Postagem feita em um blog criado por um aluno do curso de Ciências Biológicas, polo de Russas-CE**

A maior parte da população mundial acredita nos métodos tradicionais relativos aos cuidados diários com a saúde e cerca de 80% dessa população, principalmente dos países em desenvolvimento, confiam nos derivados de plantas medicinais para seus cuidados com a saúde [Gurib-Fakim 2006]. As plantas medicinais são a principal matéria médica utilizada pela medicina tradicional, em suas práticas terapêuticas, sendo desta forma a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes [Hamilton 2003]. O uso de remédios à base de ervas remonta às tribos primitivas, à medida que os povos dessa época se tornaram mais habilitados em suprir as suas necessidades de sobrevivência, estabeleceram-se papéis sociais específicos para os membros da comunidade em que viviam. O primeiro desses papéis foi o de curandeiro, onde desenvolvia um repertório de substâncias secretas que guardava com zelo, transmitindo-o, seletivamente [Simões, Schenkel e Simon 2001].

Em pleno século XXI, a crença em benzimentos, a busca pela cura de males, sejam físicos ou espirituais, é uma atitude comum entre muitos brasileiros. Desta forma para executar tal prática é necessário acionar conhecimentos populares, súplicas e rezas com o objetivo de restabelecer o equilíbrio material ou físico e espiritual das pessoas que buscam a sua ajuda [Duby 1998].

Em relação à produção dos textos/postagens nos blogs, 100% dos alunos utilizaram a norma culta da língua Portuguesa, apresentaram grafia correta, não existindo publicações com linguagem informal, que é comumente utilizada nas redes sociais.

Apenas um *post* apresentou imagem, o que é muito válido, pois enriquece a publicação (Figura 3). Acredita-se que o baixo percentual de uso de imagens nas postagens está relacionado a não solicitação explícita da mesma na atividade.



**Figura 3. Postagem feita em um blog criado por um aluno do curso de Ciências Biológicas, polo de Beberibe-CE**

Quanto a realização de comentários, nenhum aluno utilizou este recurso, visto ser descrito como um espaço que favorece a interatividade tanto entre os estudantes como quem visita a página. Isto provavelmente não ocorreu por que não foi solicitado na atividade. No entanto, a interação on-line que pode ocorrer no blog não foi observada, uma vez que os alunos utilizaram o blog apenas como repositório de informações e não como ferramenta de interação. O espaço comentários poderia desta forma colaborar para a discussão entre os autores das postagens, estabelecendo uma rede de trocas de conhecimentos e de ideias [Schöninger e Sartori 2012].

No tocante aos aspectos éticos, apenas 50% dos alunos referenciaram as fontes bibliográficas que embasaram à produção dos textos, o que se mostrou preocupante visto que estes alunos estão em fase de elaboração do trabalho de conclusão de curso e o ato de “copiar e colar” representa uma comodidade que facilita a produção de seus trabalhos acadêmicos, ao passo que assumem o texto como se fosse de sua própria autoria. Tal ação é extremamente danosa para a formação do aluno pois o mesmo não se posiciona frente do que é referenciado, logo não existe dentro do texto, suas ideias e pensamentos, passando o aluno a se considerar autor somente por “amarrar” parágrafos de outros autores [Freitas 2012]. Assim, é essencial que o estudante seja orientado ao longo da

atividade informando que as informações disponíveis em sites, livros e ou artigos precisam ser citadas corretamente, a fim de evitar casos de plágio.

#### 4. Considerações finais

Por meio da produção de textos/postagens, os alunos conseguiram realizar a divulgação, entre seus pares e os demais leitores de seus blogs, das práticas de cuidado em saúde fundamentadas no saber popular de maneira crítica e reflexiva. Logo, os blogs configuram-se em espaços informativos e interativos, que proporcionam divulgação de práticas e saberes. Entretanto, para o uso correto dessa relevante ferramenta tecnopedagógica ainda é necessário estimular o aluno a realizar comentários críticos e reflexivos, usar imagens atrativas, bem como, dispor das referências. Por fim, o blog desponta como um instrumento de propagação da educação em saúde.

#### Referências

- Boulos, M. N., Maramba, I. e Wheeler, S. (2005). Wikis, blogs and podcasts: a new generation of Web-based tools for virtual collaborative clinical practice and education. *BMC Med. Educ.*, v. 6, n. 41, p. 1-8.
- Brasil. (2007). Fundação Nacional de Saúde. *Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde*: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa.
- Duby, G. (1998). *Ano 1000 ano 2000: na pista de nossos medos*. São Paulo: São Paulo: Editora UNESP.
- Freitas, T. C. S. (2012). A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. In: IX ANPED SUL. Disponível em: <<https://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/77/721>>. Acesso em 26 mar.2018.
- Gurib-Fakim, A. (2006). Medicinal plants: traditions of yesterday. *Molecular Aspect of Medicine*, n. 27, p. 1-93.
- Hamilton, A. (2003). *Medicinal plants and conservation: issues and approaches*. [s.l.]: International Plants Conservation Unit.
- Machado, A. G. M. e Wanderley, L. C. S. (2018). *Educação em Saúde*. Disponível em: <[https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade\\_09/unidade09.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade_09/unidade09.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2018.
- Maciel, M. E. D. (2009). Educação em saúde: Conceitos e propósitos. *Cogitare Enfermagem*. v. 14. n. 4. p. 1-4.
- Mclean, R., Richards, B. H. e Wardman, J. I. (2007). The effect of web 2.0 on the future of medical practice and education: darwinian evolution or folksonomic revolution? *Med. J. Austr.*, v. 187, n. 3, p. 174-7.
- Moreira, J., Santos, H. R., Teixeira, R. F. e Frota, P. R. O. (2009). Educação Popular em Saúde: a educação libertadora mediando a promoção da saúde e o empoderamento. *Revista Contrapontos*, Itajaí, SC., v. 7, n. 3, p. 507-521.
- Nery, V. A. S., Nery, I. G. e Nery, W. G. (2018). Educação popular em saúde: um instrumento para a construção da cidadania. *C&d-revista Eletrônica da Fainor*, Vitória da Conquista, p. 01-16.

- Pereira, A. C. C. e Melo, A. P. (2013). *O curso de licenciatura em Matemática da UAB e PARFOR: a realidade de dois estados da região Norte e Nordeste*. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba, Paraná.
- Salci, M. A., Maceno, P., Rozza, S. G., Silva, D. M. G. V., Boehs, A. E. e Heidemann, I. T. S. B. (2013). Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. *Texto & Contexto – Enfermagem*. v. 22, n. 1. p. 224-230.
- Schall, V. T. e Modena, C. M. (2005). As novas tecnologias de informação e comunicação em educação em saúde. In: Minayo, M. C. de S. Coimbra Júnior, C. E. A. *Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina*. Rio de Janeiro, Fiocruz, p. 245-255.
- Schöninger, R. R. Z. e Sartori, A. S. (2012). Blogs escolares: possibilidades de construção da aprendizagem colaborativa. In: *Congresso de educação básica: Aprendizagem e Currículo*, Florianópolis. Disponível em: [http://189.8.211.4/coeb2012/arquivos/raquel\\_\\_schoninger.pdf](http://189.8.211.4/coeb2012/arquivos/raquel__schoninger.pdf). Acesso em: 02 mar. 2018.
- Silva, A. (2012). *Blog educacional: o uso das novas tecnologias no ensino*. Belo Horizonte. 15 f. Disponível em: <[http://intranet.ufsj.edu.br/resp\\_sysweb/File/vertentes/Vertentes\\_31/adriana\\_da\\_silva.pdf](http://intranet.ufsj.edu.br/resp_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf)>. Acesso em: 02 mar. 2018.
- Silva, A. G. e Gitahy, R. R. C. (2013). O uso do blog no âmbito escolar: uma investigação no programa educacional de atenção ao jovem. PEAS Juventude. *Revista Pedagogia em Foco*, Iturama. p. 3-25.
- Simões, C. M. O., Schenkel, E. P. e Simon, D. (2001). *O guia decepar chora de ervas: 40 receitas naturais para sua saúde perfeita*. Rio de Janeiro: Campus.
- Vasconcelos, E. M. (2007). Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: *Ministério da Saúde*. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; p. 18-30.